

RELEASE

Médico bauruense lança livro sobre hanseníase

Escrita pelo patologista Cleverton Teixeira Soares, obra reúne informações e imagens inéditas da ação do agente causador da doença sobre tecidos humanos

Mais de 16 milhões de casos de hanseníase foram diagnosticados nas últimas três décadas no mundo. Desse total, 202.256 foram registrados em 2019, dos quais 28 mil foram notificados no Brasil. As informações, que indicam a expressividade da doença, integram o mais recente Boletim Epidemiológico sobre Hanseníase publicado pelo Ministério da Saúde, de janeiro de 2021, e o documento “Rumo à Hanseníase Zero. Estratégia Global para a Doença de Hansen. 2021-2030”, recém-lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Apesar do alto número de casos e de o fato de a hanseníase ser considerada uma doença altamente incapacitante, por comprometer nervos periféricos, olhos e pele, muitas vezes de forma irreversível e gerando deformidades, a literatura médica que trata de seu impacto sobre as células dos tecidos humanos ainda é reduzida.

Para médicos clínicos, o parco referencial documental a respeito da ação da hanseníase nos tecidos humanos pode ser um elemento complicador na compreensão da natureza, gravidade, extensão, evolução e intensidade da doença, dificultando o diagnóstico e tratamento.

Reunir essas informações, documentar de forma inédita mecanismos de ação do bacilo causador da hanseníase em tecidos e células do corpo humano e contribuir para o diagnóstico da doença e seus mecanismos fisiopatológicos, evitando a atual subnotificação, são os objetivos do livro “Histopathological Diagnosis of Leprosy” (em português, Diagnóstico Histopatológico da Hanseníase), lançado pela editora global Bentham Books, com sede nos Emirados Árabes Unidos.

O livro, de 270 páginas, é composto por mais de 1.000 fotografias, distribuídas em 200 painéis temáticos, que documentam, de forma didática e muito detalhada, o que é a doença, sua evolução, tipos e raros casos de regressão e reaparecimento.

O responsável por essa importante contribuição mundial, e relevante do ponto de vista científico, é o médico patologista de Bauru Cleverton Teixeira Soares, membro do Centro de Estudos do Hospital Unimed Bauru (CEHUB), integrante da equipe do Instituto Lauro de Souza Lima, centro referência mundial em hanseníase pela OMS, e do Laboratório Anatomed.

O livro é resultado de 10 anos de pesquisa, produção, catalogação e análise de imagens microscópicas de pacientes com hanseníase. A decisão por realizar a obra deve-se ao interesse em contribuir para o diagnóstico da doença, definida por Soares como altamente complexa.

“Do ponto de vista clínico, a hanseníase simula muitas doenças infecciosas, como a sífilis, e inflamatórias, como o lúpus. Há muitos casos tratados como neoplasias, quando, na verdade, são de hanseníase. Isso acontece no Brasil, na Índia, em grande parte da Ásia e África e em países desenvolvidos, como na Europa e nos Estados Unidos, que tem registrado cerca de 150 casos de hanseníase por ano. Apesar de o número de casos ser reduzido por lá, o prognóstico continua sendo difícil”, explica Soares.

Reunir o conhecimento histopatológico, que é o estudo microscópico dos tecidos doentes, pode auxiliar na reversão da subnotificação da doença no mundo. “O livro, ao agrupar de forma didática imagens de alta resolução e com técnicas de histopatologia que identificam com precisão os tecidos lesionados pelo bacilo e seus mecanismos de ação, pode contribuir para a melhor compreensão sobre a hanseníase”, afirma Soares.

Tal percepção motivou a decisão por redigir os conteúdos em linguagem simples, direta, para favorecer o acesso a patologistas, clínicos e pesquisadores, bem como estudantes de medicina e demais profissionais da área de saúde que atuam com hanseníase.

Outra escolha envolveu escrever o livro em inglês, de forma a atingir profissionais médicos do mundo todo. “O inglês é o idioma oficial da área de patologia e lido na grande maioria dos países. Ao optar por essa língua, acredito que a obra se torne acessível a mais profissionais. A hanseníase, dada a sua complexidade, talvez nunca seja erradicada, mas é possível atenuar

seus efeitos se o diagnóstico for realizado de forma correta, permitindo o rápido início do tratamento do paciente”, conclui Soares.

Serviço

“Histopathological Diagnosis of Leprosy” pode ser adquirido no site da editora Bentham Books, <https://benthambooks.com>.

Doença é a mais antiga do mundo

A hanseníase é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a doença mais antiga do mundo. É conhecida há mais de 4.000 anos no Japão, China, Egito e Índia, com relatos registrados em papiros egípcios e chineses, bem como na Bíblia.

Causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que ataca células da pele e dos nervos periféricos, a hanseníase pode se estender a olhos, rins, glândulas suprarrenais, testículos, fígado e baço, provocando perda de sensibilidade, atrofias e paralisias musculares.

Dada sua gravidade e o fato de sua transmissão ocorrer pela respiração a partir do contato prolongado com pacientes ainda não tratados, de acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a hanseníase integra a Lista de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública do Ministério da Saúde.

A doença também faz parte do Objetivo 3 da Agenda de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que trata do bem-estar e da vida saudável, tendo como meta o combate às epidemias de doenças transmissíveis até 2030. A hanseníase é considerada endêmica nas regiões das Américas, África e Ásia. O Brasil é o segundo país em notificações, atrás apenas da Índia.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

Jornalista responsável: Daniela Bochembuzo (MTb 26.260)

Celular/Whatsapp (14) 99125-2547/99161-8988.

Imagens de divulgação: Livro_Hanseníase ; Autor_Cleverson_Teixeira_Soares

XXX

POST

O médico patologista Dr. Cleverton Teixeira Soares acaba de lançar o livro “Histopathological Diagnosis of Leprosy” (em português, Diagnóstico Histopatológico da Hanseníase), pela editora global Bentham Books, com sede nos Emirados Árabes Unidos.

Soares, que é membro do Centro de Estudos do Hospital Unimed Bauru (CEHUB), integrante da equipe do Instituto Lauro de Souza Lima, centro referência mundial em hanseníase pela OMS, e do Laboratório Anatomed, dedicou-se por 10 anos à pesquisa, produção, catalogação e análise de imagens microscópicas de tecidos de pacientes com hanseníase para produzir o livro.

A obra tem 270 páginas, mais de 1.000 fotografias, distribuídas em 200 painéis temáticos, e documenta, de forma didática e muito detalhada, o que é a doença, sua evolução, tipos e raros casos de regressão e recidiva.

Muitos conteúdos retratam de forma inédita os mecanismos de ações do bacilo *Mycobacterium leprae*, causador da doença. Tais dados e o volume agrupado de informações tornam a obra uma importante contribuição mundial à compreensão da hanseníase.

“Espero que, com o livro, possa auxiliar na ampliação do conhecimento dos profissionais de saúde sobre a doença e evitar a subnotificação”, afirma Soares.

A obra “Histopathological Diagnosis of Leprosy” pode ser adquirida no site da editora Bentham Books: <https://benthambooks.com>.

#cehub #unimedbauru #unimed #bauru #medicina #saúde #patologia #histopatologia
#hanseníase

Imagens do post: Feed_livro, Feed_Cleverson

XXX

E-MAIL MARKETING

Imagem do topo: Testeira_livro

Documentar mecanismos de ação do bacilo causador da hanseníase em tecidos e células do corpo humano foi um dos objetivos do livro “Histopathological Diagnosis of Leprosy” (em português, Diagnóstico Histopatológico da Hanseníase), recém-lançado pelo médico patologista Dr. Cleverton Teixeira Soares, membro do Centro de Estudos do Hospital Unimed Bauru (CEHUB), integrante da equipe do Instituto Lauro de Souza Lima, centro referência mundial em hanseníase pela OMS, e do Laboratório Anatomed,

O livro, publicado pela editora global Bentham Books, com sede nos Emirados Árabes Unidos, também tem como propósitos informar sobre a natureza, gravidade, extensão, evolução e intensidade da hanseníase, para contribuir com seu diagnóstico e compreensão dos mecanismos fisiopatológicos, evitando a atual subnotificação.

Veja mais sobre a obra a seguir.

Imagem de meio: Arte_Cleverson

Obra traz mais de 1.000 imagens

Para escrever “Histopathological Diagnosis of Leprosy”, Dr. Cleverton Teixeira Soares dedicou os últimos 10 anos à pesquisa, produção, catalogação e análise de imagens microscópicas de tecidos de pacientes com hanseníase.

Entre as 270 páginas, 1.000 imagens e 200 painéis, há muitos conteúdos que retratam de forma inédita os mecanismos de ações do bacilo *Mycobacterium leprae*, causador da doença. A abordagem é simples, objetiva e detalhada, para permitir que o conteúdo seja acessível a médicos clínicos, patologistas, pesquisadores, demais profissionais de saúde e estudantes de medicina.

“O livro traz imagens de alta resolução, executadas com técnicas de histopatologia que identificam com precisão os tecidos lesionados pelo bacilo e seus mecanismos de ação. Tudo acompanhado de legendas e textos explicativos que favorecem a compreensão do conteúdo”, afirma Soares.

A obra “Histopathological Diagnosis of Leprosy” pode ser adquirido no site da editora Bentham Books: <https://benthambooks.com>.

Subnotificação é realidade

A subnotificação da hanseníase é um problema enfrentado em países das Américas, África e Ásia. Em 2019, 202.256 casos foram registrados no mundo, dos quais 28 mil foram notificados no Brasil, segundo o documento “Rumo à Hanseníase Zero. Estratégia Global para a Doença de Hansen. 2021-2030”, recém-lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Do ponto de vista clínico, a hanseníase simula muitas doenças infecciosas, como a sífilis, e inflamatórias, como o lúpus. Há muitos casos tratados como neoplasias, quando, na verdade, são de hanseníase. Isso acontece no Brasil, na Índia, em grande parte da Ásia e África e em

países desenvolvidos, como na Europa e nos Estados Unidos, que tem registrado cerca de 150 casos de hanseníase por ano. Apesar de o número de casos ser reduzido por lá, o prognóstico continua sendo difícil”, explica o Dr. Cleverson Teixeira Soares, autor do livro.